

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



1 DE ABRIL DE 1995
ANO XVII - N.º 315
QUINZENÁRIO
FUNDADO EM 1978
PREÇO: 75\$00 (IVA incluído)
DIRECTOR:
AMÉRICO PEREIRA MARTINS
DIRECTOR-ADJUNTO:
ALEXANDRE SILVA DA COSTA
Rua 1.º de Dezembro, 4 - 1.º Esq.
Telef. 96 38 98
4740 ESPOSENDE

PORTE  PAGO
AVENÇADO

 **SUAVE RIO, S.A.**
CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICAS

Sede: Largo Fonseca Lima, 1.º andar - Sala 3 - 4740 Esposende
Telefone: (053) 963103 - Telefax: (053) 964845

5 Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas

Homenagem aos Missionários nascidos no concelho



(Página 5)

104.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS

Aposta na formação e dinâmica do Corpo Activo

Conforme noticiamos os Bombeiros Voluntários de Esposende, comemoraram no passado dia 19 de Março o 104.º aniversário da sua fundação.

As comemorações iniciaram-se na parte de manhã, com alvorada, seguida da formatura geral do Corpo Activo, frente à sede e quartel da Associação, o hastear

das bandeiras, procedendo-se à entrega das condecorações e à bênção de novas viaturas.

Na Igreja Matriz foi cele-

(Continua na 4.ª página)



Aérodromo em Esposende
O sonho vai ser realidade

(Página 5)

Centenário de Mestre Laranjeira
Câmara Municipal atribuiu Medalha de Mérito Cultural

(Página 5)

EM TEMPO de Quaresma

Tempo de reflexão, de penitência e oração, de encontro e conversão interiores, numa perspectiva cristã, a Quaresma não é hoje aquilo que era antes do Concílio Vaticano II, porque a Igreja se adaptou à evolução das mentalidades, dos hábitos e das economias, a par de um profundo sentimento de religiosidade, então existente, ao nível dos gestos, das manifestações quaresmais e dos usos e costumes, que parecendo descabidos ou desactualizados, ajudavam à interiorização num tempo em que o ritmo de vida não era tão alucinante como é nos dias de hoje.

Os dias da Quaresma passam despercebidos para a grande maioria das pessoas, mesmo para aqueles que, por convicção religiosa, procuram pôr em prática o seu cristianismo. À falta dos símbolos que o Concílio eliminou, o homem de hoje não contrapõe outra atitude que não seja reduzir a Quaresma ao período da Semana Santa, onde aí se mantêm as tradições que mexem com o íntimo do seu pensamento religioso e trazem à vida o espírito penitencial e a necessidade de, alguma vez, meditar nos relatos da Paixão de Cristo.

Em tempo de Quaresma devemos experimentar outras formas de estar na vida, sem preconceitos ou falsas modéstias, na certeza de que os símbolos e os ritos da liturgia eliminados pelo Concílio, se encontram agora fora dos templos, na sociedade, sob outra forma, com práticas diferentes, quase sempre identificados na criança, no jovem, no idoso, com os problemas e as desgraças próprias de cada um deles, que deambulam connosco no mesmo caminho.

Neste tempo somos convidados a mudar de vida, a mudar o modo de pensar e de ver, para que seja possível acreditar na Ressurreição, esperança que diz respeito a todos, a cada um de nós, à comunidade e à sociedade.

MANUEL MARIA

aldeamento
SUAVE MAR
ESPOSENDE



CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

sociedade imobiliária foz do neiva, l.da

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 - APARTADO 17
TELEFONE 96 22 38 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Autarquia e a Escola

O grupo de Educação Física da Escola Secundária Henrique Medina organizou um colóquio subordinado ao tema «A Autarquia e a Escola — Plano de intervenção» que se realizou no Auditório do Turismo de Esposende, no dia 24 de Março passado.

Destinado a Docentes dos vários graus de Ensino, dirigentes de instituições escolares, pais e encarregados de educação e povo em geral, o auditório foi pequeno para albergar fundamentalmente os alunos da Área de Desporto, apesar do colóquio ser transmitido, em directo, pela Rádio de Esposende.

Para «continuar as Acções da Escola fora da Escola» segundo o professor Domingos, o grupo apresentou um plano de actividades do qual salientamos: torneio de andebol inter-turmas, corta-mato escolar e inter-escolas, viagem de estudo a Barcelona, torneio de voleibol inter-escolas e outras.

Sobre a «Lei de Bases do Sistema Desportivo», da importância do desporto como fenómeno social mais importante deste século, como componente da vida moderna, da sua função humanizadora e da necessária inter-relação das Escolas com a Autarquia falou o Dr. Dimas Pinto, professor do F. C. D. E. F. da Universidade do Porto. Falou também da necessidade do levantamento de todas as infraestruturas públicas e privadas, da necessidade de criação de espaços para o desporto que responda às necessidades de cada localidade para contrariar exemplos do passado que apenas dava campos de futebol bem ou mal colocados que estão à espera de jogadores e da legislação que impede as autarquias de atribuírem verbas em dinheiro aos clubes em vez de subsidiarem obras ou compras afins.

Apresentaram comunicações, ainda, o professor Pedro Falé do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, e Albino Neiva, Vereador da Câmara Municipal de Esposende. Um e outro apresentaram as experiências da própria autarquia. Na Póvoa os professores do primeiro grau de Ensino estão a ser preparados para assumir na íntegra a responsabilidade da ginástica e do desporto na própria Escola. Em Esposende, talvez com melhores instalações, a julgar pelos diapositivos apresentados, há monitores que passam pelas Escolas para dinamizarem essa área e há, além disso, natações para muitos alunos, que recorrem à piscina de Forjães. Esta atitude é a possível, de acordo com as palavras do professor Domingos, que será transferida para os professores do Ensino Básico, logo que se entenda conveniente.

A. M.

Gen. Rodrigues Areia condecorado pelo CEME

O general Rodrigues Areia, Comandante da Região Militar Norte, desde 14 de Julho do ano passado, foi condecorado no passado dia 10 de Março, com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos, pelo Chefe do Estado Maior do Exército, General Cerqueira Rocha.

A condecoração outorgada ao nosso conterrâneo é o público reconhecimento da instituição militar, a que pertence, pela «sua inteligência, extraordinária capacidade de trabalho, de organização e de método que mais uma vez patenteou», como se pode ler na portaria que determina a condecoração ao General António Areia, para além dos profundos conhecimentos que detém sobre a vida das unidades, facto que lhe permite «gerir com grande lucidez e rigor os limitados recursos humanos e materiais disponíveis, assegurando o desenvolvimento das actividades operacionais, de instrução, administrativas e logísticas dentro dos padrões de rendimento desejáveis», como conclui aquele diploma.

A cerimónia realizou-se no Salão Nobre do Quartel-General da Região Militar Norte, estando presentes o Governador Civil do Porto, Presidente da Câmara do Porto e todos os comandantes militares da Região «Jornal de Esposende» congratula-se com a condecoração conferida ao General António Rodrigues Areia, registando com natural bairrismo a distinção de um Esposendense, felicitando-o pelo facto.

Agenda

1 de Abril

— Festival de Tunas Académicas, no Pavilhão de Mar.

— Cinema: Assédio Fatal (M/ 16), no Auditório Municipal.

2 de Abril

— Futebol: Vizela - Esposende (Campeonato Nacional da II Divisão B, Zona Norte; e Marinhãs - Bragança (Campeonato Nacional da III Divisão, série A, no Campo de S. Miguel.

— Cinema: Assédio Fatal (M/ 16), no Auditório Municipal.

— Cinema: Assédio Fatal (M/ 16), no Auditório Municipal.

7, 8 e 9 de Abril

— Cinema: Junior (M/ 12), no Auditório Municipal.

9 de Abril

— Futebol: Erposende - Moreirense, no Estádio P.e Sá Pereira; e Vieira - Marinhãs, em Vieira do Minho.

Semana Santa

Iniciam-se no próximo dia 9 do corrente (Domingo de Ramos) as tradicionais e seculares Solenidades da Semana Santa, nesta cidade, com a Bênção dos Ramos na Misericórdia, em comemoração da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, e a Procissão do Senhor aos Enfermos.

No dia 11 (Terça-Feira Santa), a partir das 21 horas



e no dia 12 (Quarta-Feira Santa), na Igreja Matriz haverá Confissões e Comunhão Pascal, realizando-se no último dia, pelas 2130 horas a Procissão de Velas, finda a qual terá lugar a Via Sacra.

O programa das restantes cerimónias litúrgicas destas Solenidades será publicado na próxima edição de «Jornal de Esposende».

Concurso de Montras

No âmbito das Solenidades da Semana Santa, com o patrocínio da Câmara Municipal e da Região de Turismo do Alto Minho, realizar-se-á, de 12 a 14 de Abril o tradicional concurso de montras, organizado pela Delegação de Turismo desta cidade.

O tema do concurso, como vem sendo habitual, é a Semana Santa, com dois motivos à escolha dos concorrentes, ambos dentro do espírito daquela quadra religiosa.

Aguarda-se que os comerciantes desta cidade, em especial aqueles cujos estabelecimentos se localizam nos itinerários das procissões, participem no concurso.

Encontro de Crismados

No próximo dia 8 do corrente, pelas 15 horas, vai realizar-se um Encontro de todos os Crismados do Arciprestado de Esposende. Este Encontro terá a presença do Bispo Auxiliar D. Carlos Pinheiro que, duran-

JSD de Esposende exige mudança

Um grande número de militantes da JSD de Esposende anda de cadeias às avessas com a Distrital de Braga por esta continuar a fazer ouvidos moucos às reclamações dos jovens esposendenses.

Depois de várias tentativas para serem ouvidos, este numeroso grupo de militantes da juventude social democrata esposendense, redigiu um abaixo assinado dirigido ao presidente da juventude social democrata do distrito de Braga, em que se queixam das atitudes discriminatórias de que têm sido alvo.

Queixas principais, são as que são devidas à ilegalidade que se vive na concelhia de Esposende, cujas eleições segundo os estatutos já se deveriam ter efectuado. Para além disso também a actuação dos membros da direcção concelhia da juventude social democrata de Esposende é posta em causa, pelos subscritores da carta que exigem eleições e um pedido de desculpas pela forma como foram publicamente injuriados por elementos da comissão política distrital em contactos anteriores.

Uma guerra que já começou há um ano e que promete não ficar por aqui se as questões levantadas por este grupo de 98 militantes da JSD esposendense não forem resolvidas com a rapidez necessária.

te as visitas pastorais efectuadas às quinze freguesias do arciprestado, crismou cerca de 2.000 jovens. Jovens estes que são convocados para uma jornada concelhia, no Centro Paroquial de Esposende, sábado de Ramos, assinalando o Dia Mundial da Juventude, com a celebração da Eucaristia.

Artistas esposendenses expõem no Turismo

A semelhança do ano passado e no sentido de dinamizar o tempo da Semana Santa, a Delegação de Esposende da Região de Turismo do Alto Minho, promove uma exposição de pintura, com os artistas Esposendenses, quer o sejam pelo nascimento quer pelo coração, de 8 a 23 do corrente.

Falecimento

MARIA OTELINDA DO ROSÁRIO

No Hospital de Barcelos, onde se encontrava internada desde o passado dia 21 de Março, faleceu Maria Otelinda do Rosário, com 74 anos de idade, natural desta cidade e nela residente na Travessa dos Pescadores.

A falecida era irmã do último sacristão da paróquia de Esposende, (oficialmente conhecido como tal) Belmiro do Rosário e casada com José Maria Pereira da Silva, cuja paradeiro se desconhece em absoluto.

O funeral realizou-se no passado dia 28 de Março, da Igreja da Misericórdia, onde foi rezada Missa de corpo presente, para o Cemitério Municipal.

«Jornal de Esposende» apresenta aos familiares sentidos cumprimentos de pesar.

JORNAL DE ESPOSENDE

Publicidade:

Jornal de Esposende,
Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:

Rua 1.ª de Dezembro, 4, 1.ª. E. N.
Apartado 32

Telef. 963698—4740 Esposende

Redactores:

Dr. Américo Pereira Martins
Alexandre Silva da Costa
Abel Garcia Cardoso
Fátima Maria Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira (Fão)
António Gonçalves Viana
(Fontebó e Rio Tinto)
Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gemeses)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhãs)
Carlos Boaventura Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Manoel Sobral Torres
Dr. António Nogueira A. Pereira
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. António Martins de Oliveira
Francisco José M. Monteiro
Dr. João Viana Antunes
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Piedade Enes Silva
Altamiro Almeida Marques
José Costa
João do Minho
Eng.º João Pereira de Barros

Publicidade:

Manuel Pereira da Costa
José Alexandre Nunes da Silva
Composição e Impressão:
Editora Poveira, L.da—Telef. 622257
4490 Póvoa de Varzim

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) . . . 2.500\$00
Anual (país e estrangeiro) . 1.500\$00
(IVA incluído)

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).

Tiragem média mensal:
4.200 ex.

APR
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL

FONTE BOA

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

Limpeza de valas

Como nos referimos em Fevereiro, quando noticiamos a realização de uma reunião para limpeza das valas da Veiga, que não teve a atenção que devia ter por parte da população em geral e, sobretudo, dos interessados, a Junta de Freguesia responsabilizou-se pela operação, com o apoio da Câmara Municipal.

Assim no passado dia 7 de Março uma máquina procedeu ao alargamento e limpeza das valas, escoando toda a água que nelas permaneciam, em consequência das chuvas do Inverno.

Parece-nos, contudo, que houve exagero no trabalho realizado. O alargamento efectuado em determinados

locais transforma o que era vala num autêntico canal, desguarnecendo-se, em alguns locais a segurança dos terrenos confinantes, com o consequente arranque das árvores que lhes serviam de suporte.

Esperemos que este benefício, de extrema importância para a veiga de Fonteboa, não traga outras consequências, no futuro, pela forma como foi realizado.

Falecimento

No passado dia 21 de Março faleceu nesta freguesia, o nosso assinante Isolino Rodrigues Torres, com 65 anos de idade.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

FORJÃES

DÍDIMO VICTOR H. MESQUITA

Homenagem ao Eng. Couto dos Santos

Por um grupo de amigos vai fazer-se uma homenagem a este ilustre forjanense, ex-ministro da Educação.

Festa Pascal

A Escola Básica de Forjães celebra a Festa Pascal. No próximo dia 25, pelas 20,30 horas, faz-se a representação do drama «Paixão de Cristo».

Espectáculo comovente

para os católicos que creem na história de Jesus a caminho de Galgotá.

Todos os alunos estarão presentes para representar ou assistir, com as suas famílias. Tem momentos de nos encher a alma de sentimentos.

Vale a pena assistir a esta cerimónia...

4 Bandas de Música!

Já estão contratadas para os dias 17 e 18 de Junho próximo, nas festas de San-

«IN ILLO TEMPORE»

«O SUBORNO...»

(Continuação da 8.ª página)

a qual se entretinha a atirar às aves marinhas, sem contudo as atingir, porque, no ar, à bala, não é brinquedo...

No regresso, a motora acostou ao cais dos Socorros a Náufragos e nós, que tínhamos nessa altura um anorak que o nosso Pai nos havia comprado em França e que tinha duplas costas, que formavam um grande saco «porta-bagagens», enxêmo-lo de peixe, envolto em jornal e regressamos à Barca do Lago. Escusado

será dizer que o Anorak foi lavado e relavado e, durante muito tempo, cheirava a peixe que tolhia... Evidentemente que regressamos a acsa no nosso sempre heróico Mosquito de 38 cc de cilindrada, companheiro fiel das nossas andanças. É curioso que o motor havia sido aplicado numa bicicleta roda 26, o que lhe dava menor velocidade e, em compensação, um aproveitamento de potência, principalmente nas grandes subidas onde, mesmo com gente no quadro, nunca fraquejou... Tudo passa e o Mosquito acabou num caixote, desfeito em peças. Quanto à bicicleta, esteve muito tempo abandonada na garagem e aproveitamos depois para a dar para uma rifa, destinada a angariar fundos para a festa da Senhora do Lago.

ta Marinha, as bandas de Trofa, Revelhe, Paços de Ferreira e Pevidém.

Forjães, vila, quer mostrar como sempre, quanto valem os seus residentes, e não se olha a despesas!

Falecimentos

Foram 5 seguidos: na Aldeia, Olímpia Nascimento, de 83 anos, e Álvaro Carvalho Ribeiro, também de 83 anos; Albina Vila Verde, em Monte Branco, 87 anos; Luciano Almeida Marques, 55 anos; e Palmira Ferreira, 73 anos.

*A morte nunca põe medo
Ao homem que acredita
Ou esta vida tarde ou cedo
Dá lugar à infinita.*

RIO TINTO

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

Visita Municipal

No passado dia 10 de Março deslocou-se à nossa freguesia uma delegação municipal, que, conjuntamente com a Junta de Freguesia local, se debruçou sobre as principais carências existentes na localidade.

Actividades Culturais

O Rancho Folclórico das Lavradeiras, à semelhança do ano passado, tem já pre-

vista a sua actividade para os próximos meses. Estará presente em Laúndos, em Fão, nas festas do Bom Jesus, em Marinhas, nos dias 9 e 28 de Julho, em Fornelos e no dia 13 de Agosto, na festa de S. Bartolomeu do Mar.

— Também o grupo de teatro amador desta freguesia actuará, no próximo dia 22 do corrente, na freguesia de Marinhas.

A BER BAMOS

(Continuação da 8.ª página)

quantas vezes vamos com o carro ao mecânico e nos dizem que o problema que este tem é de origem, ou que «as peças de origem são sempre as melhores e não o aconselhamos a comprar peças de outras marcas» (isto é nas garagens da marca porque as peças de outras marcas também servem). Porque não dizer que «...este produto não pode ser reparado num país aborígene...», que significa que o produto em questão não pode ser reparado em nenhum país senão no seu país de origem, mas geralmente até pode.

Com a tese do ab-pode ser justificada a sinonimidade entre abarrotar e empanturrar, já que uma pessoa que esteja a abarrotar, ou seja, está incapacitada de arrotar, está na linguagem usual, cheia porque comeu muito e assim, incapacitada de arrotar, abarrotada, ou por outras palavras empanturrada.

Como eu já disse no princípio o prefixo ab- é inspirador de muitas confusões. Ainda não se aperceberam disso? Então vejam um ca-

so que aconteceu dias atrás: morreu o pai de uma pessoa a quem, ilusoriamente, vamos chamar Carlos. Joaquim, que é muito amigo deste, resolve visitá-lo e prestar-lhe as suas condolências e chegando à casa deste diz-lhe: «Os meus pêsames Carlos, *deves estar muito abalado*». Ao que lhe responde Carlos: «*Abalado eu?! Mas está-me a insultar ou quê?*». Perguntamos nós: onde é que está o mal em afirmar que uma pessoa está abalada pela morte do pai? Bem, não existe mal nenhum se tomarmos a palavra pelo seu significado normal, mas se tomarmos o sentido negativo imposto pelo prefixo a- ou ab-, vemos que temos pela decomposição da palavra a+bal-lar, o que quer dizer que Joaquim estava a chamar a Carlos, que ainda não recuperara da morte do pai, ovelha e talvez até pior, chamando-lhe carneiro e insinuando que a sua mulher lhe andava a pôr uns chifres retorcidos, já que balar significa soltar balidos. Depois venham-me dizer que uma desgraça nunca vem só.

Deixando as confusões para trás, podemos dizer que Maria Madalena foi abrochada, levando-se em conta que rochar é apedrejar, porque quando Jesus Cristo disse a frase: «*Quem não tiver pecados que atire a primeira pedra*» ninguém lhe atirou pedras e assim ela ficou automaticamente abrochada, ou seja ausente do acto de apedrejar.

Em jeito de conclusão, podemos afirmar ab-reptivamente que nada escapa

à absorção abrasiva do prefixo ab-, que vai de Abril até ao, agora na moda, Abrunhosa; do absinto, bebida extremamente alcoólica, até ao seu oposto o obstémio; de abráquio a abutre, que vai dar tudo ao mesmo. Em resumo, o nosso espírito abruma-se com a abstergência e o abuso com que a capacidade de abstração de palavras como abrenúncio e abráquio, são capazes de absolver um abalo que tem o claro intuito de abatatar o abastecimento da abadia do abadengo Abílio.

JORNAL DESPORTIVO

(Continuação da 7.ª página)

M. Laranj. - Esp. A, 12-13
Rebordosa - Esp. B, 9-17
Vigorosa - Espos. B, 13-5

TAÇA DE PORTUGAL

1/8 de final

Seniores femininos

Académico do Funchal em Esposende.

No próximo domingo, dia 2 de Abril, Esposende vai ter a honra e o privilégio de assistir a um importante encontro de andebol, para a Taça de Portugal.

Com efeito, o comandante da 1.ª divisão de seniores femininas, a equipa do Académico do Funchal, virá a esta cidade defrontar o Esposende Andebol em mais uma eliminatória da Taça de Portugal.

O jogo disputa-se às 15 horas no Pavilhão da Escola Secundária Henrique Medina. Será uma excelente oportunidade de os esposendenses presenciarem um bom jogo de andebol.







ESPOAUTO

VIATURAS NOVAS E USADAS

Com. Ind. Automóveis, Lda

TELEF. 96 33 13 — FAX 96 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE

104.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS

(Continuação da 1.ª página)

brada, por Monsenhor Baptista de Sousa, Missa Solenizada, em sufrágio pelos Associados, Benfeitores, Bombeiros e Dirigentes falecidos, seguindo-se a tradicional romagem de saudade ao cemitério.

No Auditório da Biblioteca teve lugar a sessão de cumprimentos à Câmara Municipal, tendo o Presidente da Assembleia Geral da Associação, Dr. Francisco Marques, agradecido o apoio do Município prestado aos Bombeiros, recordando a necessidade de se proceder à construção de um mausoléu para os Bombeiros, no Cemitério Municipal, sendo para tanto necessária a doação do respectivo terreno por parte da autarquia.

Encerrou a sessão o Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, felicitando os Bombeiros, em nome da Câmara e em seu nome pessoal, por mais um aniversário.

A noite realizou-se, num dos hotéis desta cidade, o Jantar de Convívio, presidido pelo Governador Civil de Braga.

No momento o Presidente da Direcção, Dr. Agosti-

nho Teixeira, agradeceu os apoios prestados por algumas entidades, referindo-se nomeadamente às firmas Figueiredo & Mariz e Quinta & Costa, à família Brochado, à Câmara Municipal e Governo Civil, que possibilitou o convívio dos Bombeiros, face ao parco orçamento da Associação. Agradeceu aos Bombeiros pelo seu esforço, não se esquecendo de agra-



decer, também, às suas famílias pela compreensão que têm demonstrado.

Usou da palavra, em seguida, o Comandante Hercílio Campos para referir que no ano que passou os Bombeiros percorreram 284.000 Km, prestaram 7.500 serviços e gastaram 10.000 horas. Referiu, ainda, que no

último ano, sob o lema «Quem não sabe, não salva», apostou-se seriamente na formação dos bombeiros, esperando, no futuro, ao nível técnico-operacional do corpo activo, proceder à organização de alguns serviços.

Depois das intervenções do Vice-Presidente do CAT da Liga dos Bombeiros Portugueses e o Inspector Superior os Bombeiros, em representação do Serviço Nacional de Bombeiros, interveio o Presidente da Câmara para felicitar, de novo, os Bombeiros por mais um aniversário e reafirmar que «a sociedade esposendense é injusta», pois os Bombeiros merecem mais.

A terminar usou da palavra o Governador Civil que falou na necessidade de ser revisto o Estatuto Social dos Bombeiros. Referindo-se à falta de sentimento de solidariedade existente na sociedade actual aquele representante do Governo diria que «as instituições como os Bombeiros e as Instituições Particulares de Solidariedade Social merecem ser apoiadas porque é a única forma de suprir o egoísmo que grassa».

REGISTO DE NOTAS

No Centenário do Cinema

(Continuação da 8.ª página)

tógrafo português», um aparelho de filmar resultante da adaptação e aperfeiçoamento dos já existentes «animatographo» e «vitagrapho», ou seja, uma versão melhorada das câmaras de filmar dos «Irmãos Lumiére». Aquele ilustre portuense foi também o nosso primeiro cineasta e o iniciador do documentarismo cinematográfico nacional, tendo ainda influenciado a fundação, no Porto, da célebre «INVICTA FILM» (1918), a primeira organização do género no país, com modelares «studios», — naquela época pioneira, os melhores da Península — e que permitiram de imediato a revelação do primeiro grande realizador português, Leitão de Barros.

No fim da Monarquia já era grande a popularização do cinema como «espectáculo das multidões». Mas, com o regime republicano, desenvolveu-se consideravelmente a partir do Porto e de Lisboa com os «cinematógrafos ambulantes», em barracas de feira ou salas improvisadas. Em 1910, existiam, no Porto, somente 3 «salas de projecção»; contudo, em 1926, aquele número ascenderia, em todo o País, a cerca de 300, em grande parte instaladas em teatros ou salões agremiativos.

Esposende pode ufanar-se de ter acompanhado prontamente esse movimento lúdico e sócio-cultural inovador e dos mais progressivos do «novo século» (XX), tal como sucedeu com o Teatro, o clubismo desportivo (o «Foot-Ball», o «Tennis» e o remo), a electricidade, etc.

É o que recordaremos a seguir, ainda que sucintamente e nos seus primeiros passos.

(Continua no próximo número)

M. S. T.

JAIME NUNES & C.ª, L.DA

JAJU SUPERMERCADO

AGRADECIMENTO

Os sócios vêm, por este único meio, agradecer penhoradamente a todos os seus clientes, fornecedores, amigos e colaboradores que, pessoalmente ou por outros meios, lhes manifestaram a sua solidariedade aquando do falecimento do sócio-gerente JAIME LIMA NUNES, ao mesmo tempo que expressam reconhecidamente a sua gratidão, pela participação no seu funeral e nos actos religiosos mandados celebrar em seu sufrágio.

Esposende, 16 de Março de 1995

Júlio Artur Garcia Nunes
 Maria José da Cruz Nibra Nunes e filhos
 Teresa dos Santos Garcia
 Maria Adelaide Garcia Nunes de Moura
 Álvaro Garcia Nunes



A ÁGUA

A água é essencial à vida. Sem ela morreríamos de sede. Ela serve para beber, para a higiene do nosso corpo, para fazer funcionar as máquinas...

A água que está nos rios, mares, lagos e poços é evaporada para as nuvens e faz uma viagem até às camadas mais frias da atmosfera. Aí ela deixa-se cair das nuvens, escorrendo outra vez para a terra; a isso chamamos o ciclo da água.

Nós temos que preservar muito bem a água porque sem ela não há vida.

A água também serve para nos divertirmos, nadando, mergulhando, chapinhando...

Nós não devemos deixar as torneiras nem as mangueiras ligadas, porque ao fazê-lo esquecemo-nos que não estamos a contribuir para a preservação da água.

No entanto as indústrias são as actividades mais poluentes, por isso o Governo e as autarquias precisam de legislar e fiscalizar o modo como elas usam a água.

Rui Pedro Reis Araújo - 5.º B

FÃO ANTIGO

A terra onde eu vivo é a Vila de Fão, e tem cerca de três mil habitantes. Não é uma vila muito grande, tem ruas estreitas e antigas e não têm o comércio muito desenvolvido. Quem vem pela primeira vez a Fão acha

A PALAVRA ESPOSENDE

«Há muitos anos atrás, um rio nascera na Serra do Larouco e achava-se o mais valente, o maior.

Esse rio chamava-se Zende e quando começou o seu percurso em direcção à foz, pensou:

— O mar, quando me vir, vai ficar admirado!

Continuou o seu caminho e ao chegar ao mar este, que já sabia os seus pensamentos, recebeu-o com as seguintes palavras:

— És pó, Zende.

E com estas três sílabas formou-se a palavra «Esposende» que, mais tarde, foi dada como nome a uma aldeia que, depois, e por vontade de D. Sebastião, passou a vila e agora é cidade».

Esta é uma das explicações populares para a origem do nome «Esposende».

Raquel Sofia M. Neves - 5.º B

a vila encantadora e simpática pela beleza das casas do centro da vila, que são quase todas antigas.

Fão tem uma longa história, que já vem do tempo dos romanos e chamava-se Fanum, Cidade das Águas Celenas. Dessa altura pouco se sabe ... Dizem que a actual Vila de Fão está construída(o) em cima dessa cidade, que foi arrasada pelas areias.

No tempo dos meus avós, Fão era muito diferente daquilo que é hoje e apesar de não ter passado muito tempo as pessoas chamam-lhe «Fão antigo».

Nessa altura só existiam as tais casas antigas, poucas mercearias e algumas tabernas. A maioria da população dedicava-se à agricultura e à pesca. Havia um estaleiro mesmo ao lado da ponte, onde se construíam grandes barcos de passageiros. Perto do estaleiro encontrava-se uma fábrica de serração de madeiras que era onde se empregavam muitos homens fangueiros. Mas a vida não era só tra-

balhar, os fangueiros eram muito divertidos e inventaram maneiras de passar o tempo livre: faziam touradas em que um homem fazia de touro, tribunais públicos (com advogados, juiz e tudo), serenatas em que se cantava o fado, etc. Mas o mais importante era a espectacular revista que faziam no Salão Paroquial: cantavam, dançavam e representavam. As raparigas e rapazes daquela época participavam nesses espectáculos com muito entusiasmo e orgulho. Foram criadas lindas canções sobre Fão e havia grandes vozes.

Actualmente esses tempos são recordados pelos fangueiros com saudade: nas festas do Senhor de Fão, uma semana depois da Páscoa, fazem a Noite Fangueira em que as velhas canções são cantadas ao som das guitarras. A canção mais apreciada, entre muitas, é o «Fado antigo», em que todo o público colabora cantando com muita alegria.

Catarina Lima da Silva - 5.º B

O DESPORTO EM ESPOSENDE

Vou falar do desporto nos clubes e nas Escolas do concelho de Esposende.

Nos clubes do concelho de Esposende as modalidades mais praticadas são: o futebol, a canoagem, o atletismo e o andebol; sendo o futebol aquele que tem o maior número de praticantes.

Nas nossas Escolas existem equipas de «Desporto Escolar» nas modalidades de basquetebol, voleibol, andebol e o Clube de Ar Livre da nossa Escola com as modalidades de corrida de

orientação e escalada.

Existem campos de futebol em quase todas as freguesias do concelho e pavilhões gimnodesportivos nas Escolas de Esposende e Forjães e em S. Bartolomeu do Mar.

Existem também pequenos recintos poli-desportivos descobertos em algumas freguesias

Os clubes náuticos de Gemeses e Fão, possuem também instalações próprias dos desportos aí praticados.

José Pedro Finisterra - 5.º B

SIDA

Pode servir de exemplo,
A história que vos vou contar,
Leiam-na com atenção,
E aprendam a amar.

Viviam como amigos,
Eram homossexuais,
As coisas acontecem,
Os gestos não são iguais.

Mais tarde, um deles,
Veio a saber,
Que tinha Sida,
Que ia morrer.

Mas a desgraça,
Voltou,
A Sida ao parceiro,
Afectou.

Anos?
Tinham ambos 22,
Um morria primeiro,
E o outro, depois.

A doença,
Já se manifestava,
E um da cama,
Não se libertava.

O que os animava,
Era quem lá ia,
Amigos e colegas,
Os pais e a tia.

O parceiro,
Lá ia arrumando,,
Lavando a loiça,
E a casa limpando.

Todas as semanas,
O médico dizia:
— Estão a piorar,
De dia para dia.

A evolução da doença,
Espantava o doutor,
Poís outros pacientes,
Morriam rápido e com dor.

Até que um dia,
Um deles morreu,
Foi muito triste,
O outro sofreu.

Foram 10 anos,
Que aguentou a doença,
As visitas cessaram,
Ele tomou como ofensa.

Só visitavam o outro,
Por ter muito dinheiro
Este, como era pobre,
Ficou só, no mundo inteiro.

Ao contrário do amigo,
Cinco anos durou,
Sentiu falta das visitas,
A animação acabou.

Joana Esteves - 6.º D

Quando eu for grande...

Quando eu for grande
Quero ser um actor
Andar pelo cinema
E fazer filmes de terror.

Quando eu for grande
Juro ser futebolista
Se fizer entrevistas
Passo a ser jornalista.

Quando for grande
Quero ser construtor civil
Andar de colher e talocha
Viajar pelo Brasil.

Quando for grande
Quero ser marinheiro
Fazer de marujo
E ser bom companheiro.

Quando for grande
Quero ser atleta
Andar pelo monte a correr
E fazer ASA-DELTA.

Quando eu for grande
Quero ser navegante
Navegar pelo mundo inteiro
Ser um grande viajante.

Quando for grande
Quero ser sapateiro
Consertar os sapatos
Ser um grande «remendeiro».

Hugo - 6.º G

ENGENHAR

ENGENHARIA E ARQUITECTURA, PROJECTOS COORDENAÇÃO E FISCALIZAÇÃO, LIMITADA

(«Do Jornal de Esposende», n.º 315, de 1-4-1995)

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00656. N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de inscrição N.º 01. N.º e data da apresentação 10—95-03-03.»

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, Segunda Ajudante, CERTIFICA, que entre ILDA MARIA DE SOUSA HENRIQUES e marido Rui Alberto Rebola dos Santos Branco, casados na comunhão de adquiridos, residentes na Rua de S. Dinis, 755, 1.º, Esquerdo, Paranhos, Porto; JOÃO RIBEIRO PEREIRA DE BARROS, divorciado, residente no Largo do Pelourinho, Esposende; MARIA HELENA DE OLIVEIRA FABIÃO TAVARES DA ROCHA e marido Paulo Alberto Pinto Tavares da Rocha, casados na comunhão geral, residentes na Rua de Damão, 164, 4.º, Esquerdo, S. Mamede de Infesta, Matosinhos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO (Firmae Sede)

Um — A sociedade adopta a firma «ENGENHAR, ENGENHARIA E ARQUITECTURA, PROJECTOS COORDENAÇÃO E FISCALIZAÇÃO, LIMITADA, e tem a sua sede no Largo do Pelourinho, 82 r/c, em Esposende.

Dois — A sede social poderá ser deslocada para qualquer outro local do território nacional por deliberação em Assembleia Geral, e bem assim estabelecer ou encerrar delegações e agências em qualquer parte do território nacional ou no estrangeiro.

ARTIGO SEGUNDO (Objecto)

Um — O objecto da sociedade é a elaboração, coordenação e direcção de projectos e demais actividades de engenharia e técnicas afins e actividades de arquitectura.

Dois — Por deliberação maioritária dos seus sócios, a sociedade poderá adquirir participações em sociedades com objecto igual ou diferente daquele que esteja exercendo.

ARTIGO TERCEIRO (Capital Social)

O capital social, integralmente

realizado em dinheiro, é de um MILHÃO DE ESCUDOS, correspondente à soma de cinco quotas de duzentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios ILDA MARIA DE SOUSA HENRIQUES, JOÃO RIBEIRO PEREIRA DE BARROS, MARIA HELENA DE OLIVEIRA FABIÃO TAVARES DA ROCHA, PAULO ALBERTO PINTO TAVARES DA ROCHA e RUI ALBERTO REBOLA DOS SANTOS BRANCO.

ARTIGO QUARTO

(Transmissão de Quotas por Morte)

Um — Em caso de morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e com os herdeiros do falecido, que nomearão um que os represente a todos na sociedade, ou com o representante legal do sócio interditado ou inabilitado.

Dois — Se os herdeiros do sócio falecido ou representante legal do sócio interditado ou inabilitado não pretenderem continuar na sociedade, esta terá de amortizar a quota adquirida ou fazê-la adquirir por sócio ou terceiro.

Três — Para efeitos de amortização ou aquisição, a quota terá o valor que resultar do balanço relativo ao ano imediatamente anterior ao falecimento.

ARTIGO QUINTO

(Cessão de Quotas)

Um — A cessão, total ou parcial, de quotas entre sócios ou a favor de descendentes do sócio cedente é livre, ficando desde já autorizada a sua divisão.

Dois — A cessão de quotas a estranhos depende de prévio consentimento da sociedade, gozando os sócios, em primeiro lugar, e a sociedade, em segundo, do direito de preferência na sua aquisição.

ARTIGO SEXTO

Um — Para além dos casos expressamente previstos na lei, a sociedade poderá amortizar as quotas de qualquer sócio, se se verificar algum dos factos seguintes:

a) — Divórcio ou separação de pessoas e bens de qualquer sócio, desde que a respectiva quota lhe não fique a pertencer inteiramente;

b) — Arresto, arrolamento, pe-

nhora ou venda ou adjudicação judicial da quota;

c) — Cessão da quota sem consentimento da sociedade, nos casos em que tal conhecimento é exigido.

Dois — A amortização efectua-se por deliberação dos sócios e torna-se eficaz mediante comunicação escrita dirigida ao sócio ou por ela afectado.

Três — A contrapartida da amortização, salvo disposição legal imperativa, será o valor que para a quota amortizada resultar do último balanço aprovado.

ARTIGO SÉTIMO

(Constituição da Gerência)

Um — A gerência da sociedade é rotativa por períodos de dois anos, cabendo aos sócios Maria Helena de Oliveira Fabião Tavares da Rocha e João Ribeiro Pereira de Barros o primeiro período de gerência, ficando os mesmos desde já designados gerentes.

Dois — A designação de novos gerentes será feita em Assembleia Geral, com uma antecedência mínima de trinta dias sobre o fim da gerência em vigor, ou em qualquer outra altura, se houver motivo para tal e a Assembleia Geral, convocada expressamente para o efeito, assim o decidir.

Três — A gerência não é remunerada, salvo decisão em contrário da sociedade.

Quatro — A sociedade poderá designar pessoas estranhas à mesma como gerente, em condições a fixar.

ARTIGO OITAVO

(Responsabilização da Sociedade)

Um — Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos, não necessárias as assinaturas dos dois gerentes.

Dois — Para os actos de mero expediente é suficiente a assinatura de um gerente.

Três — A sociedade poderá nomear mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinados actos.

ARTIGO NONO

(Direito aos Lucros)

Um — Os lucros apurados em cada exercício e que nos termos da lei possam ser distribuídos terão, na sua totalidade, a aplicação que vier a ser decidida livremente por deliberação dos sócios, tomada por simples maioria em Assembleia Geral.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 15 de Março de 1995.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria Manuela Amaro Marques

JORNAL DE ESPOSENDE

Propried.: Jornal de Esposende Sociedade Editora, L.da

(«Do Jornal de Esposende», n.º 315, de 1-4-1995)



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

PÃO QUENTE E PASTELARIA FLOR DA PRAIA, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00553. N.º de identificação de pessoa colectiva 503036420. N.º de inscrição N.º 4 Av. 1. N.º e data da apresentação 22—94-10-31.»

MÁRIO NEIVA LOSA, Primeiro Ajudante, CERTIFICA, que foi depositada na pasta respectiva a fotocópia da escritura donde consta a renúncia à gerência pelo ex-sócio gerente ADÉLIO CAVALHEIRO CAPITÃO.

CERTIFICA ainda que foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe quanto ao artigo 3.º, mantendo os parágrafos e art.º 6.º, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Maria Fernanda Loureiro de Lima e José Miguel Regado da Silva Vendeiro.

ARTIGO SEXTO

A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios Maria Fernanda Loureiro Lima e José Miguel Regado da Silva Vendeiro, já nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer um deles para vincular a sociedade em todos os actos e contratos.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 7 de Novembro de 1994.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

(Do «Jornal de Esposende», n.º 315, de 1-4-1995)



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

O DOUTOR CARLOS LUIS MEDEIROS DE CARVALHO, Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER pela 1.ª Secção de Processos deste Tribunal, nos autos de Provisória Cautelar de Arrolamento N.º 188/94, em que é Requerente Alberto da Fonseca Ribeiro e Requerida MARIA DA GLÓRIA DA SILVA VIANA, com última residência conhecida no lugar de Pinhote, Marinhãs, Esposende, é esta Requerida CITADA para, querendo, no prazo de OITO DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS a contar da última publicação do anúncio deduzir oposição ao pedido, nos termos do art.º 303.º e 304.º do C. P. Civil.

Esposende, 21 de Fevereiro de 1995.

O Juiz de Direito.

a) Carlos Luís Medeiros de Carvalho

A Escriurária,

b) Fernanda Sá Lima

OFERECE-SE

Jovem para trabalhar em Esposende e arredores, com carta de condução e experiência de trabalho em grandes superfícies comerciais.

Resposta: Rua José Alpoim, Bloco A2, Ent. 4, 1.º Frente, Esposende.

SOCIEDADE IRREGULAR ENTRE

João Manuel da Silva Gonçalves

E

João Maria Cerqueira Fernandes Laranjo

EM LIQUIDAÇÃO

que teve sede na Rua do Arco, número 7 — 4740 Esposende

Alberto Francisco Barros Bermudes e Manuel Augusto Almeida Faria, liquidatários judiciais da sociedade acima referida, anunciam que se irá proceder à liquidação do património desta sociedade.

Alertamos possíveis credores para indicarem seus créditos sobre esta sociedade.

A indicação do montante do crédito deverá ser acompanhada do respectivo suporte documental e enviado para até dez dias após esta publicação:

JOÃO MANUEL GONÇALVES e
JOÃO MARIA LARANJO

sociedade irregular, em liquidação a/c Dr. Alberto Bermudes ou Manuel Faria, Urb. A. Zão, Bloco 3 — Porta 4-1, 4740 Esposende

ou por Fax 96 28 83

Esposende, 15 de Março de 1995.

SIRIUS

serviço industrial de limpeza

JOAQUIM MORGADO

Limpeza de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 961405 - APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

AERÓDROMO DE ESPOSENDE Sonho torna-se realidade

O movimento surgido em 1963 para construção de um aeródromo no concelho e criação de um aero-clube, está de novo em marcha.

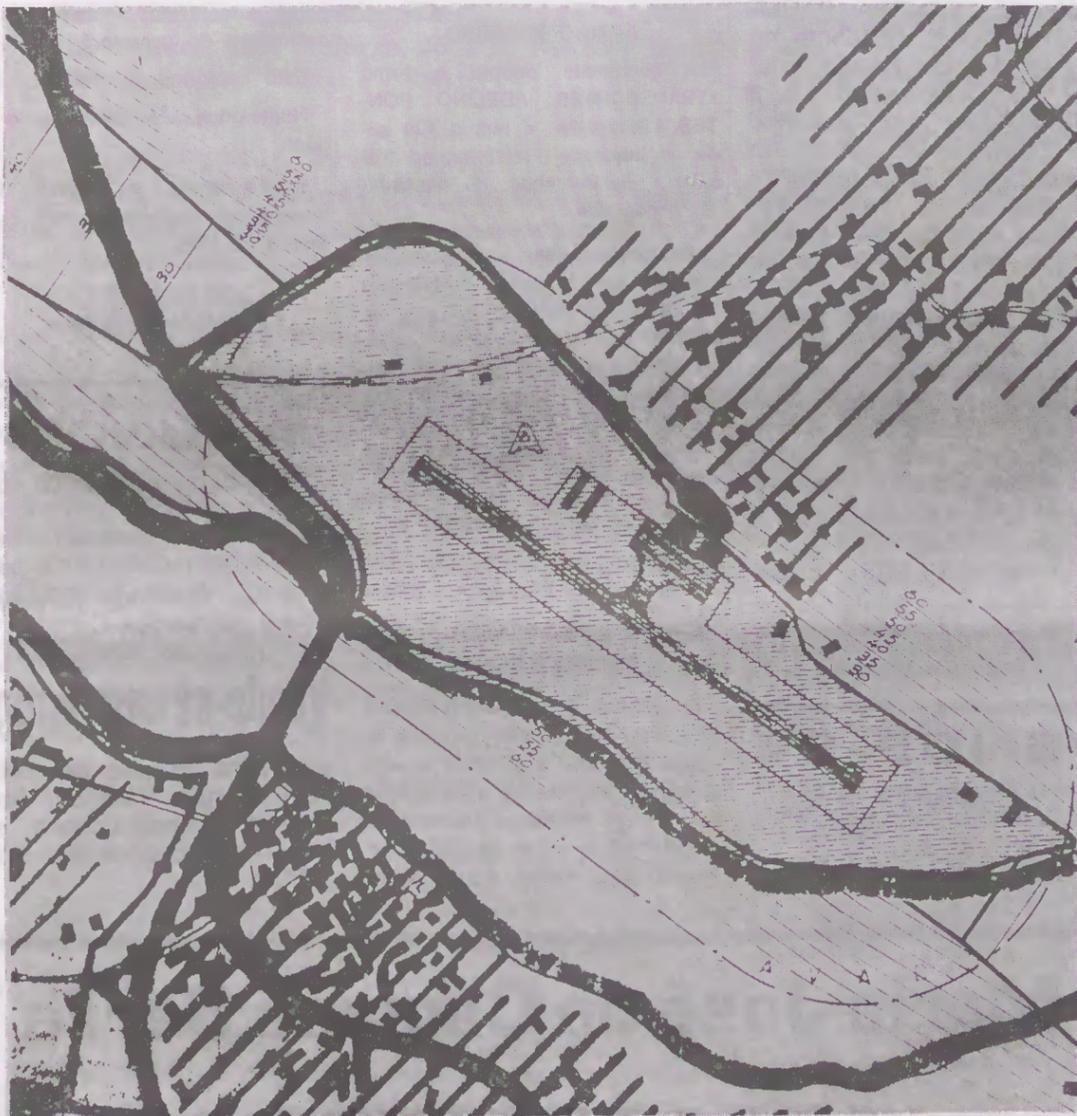
Uma empresa de turismo estrangeira soube do processo, na altura elaborado pela Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, e pretende tornar realidade o sonho da década de sessenta, fomentado pela Câmara Municipal, sob a presidência de António Costa Leme, cujo projecto foi arquivado, apesar de

tes complexos turísticos do norte de Portugal, na opinião daqueles operadores.

A localização prevista em 1965, em terrenos da freguesia de Gandra, na margem direita do Cávado, junto à Estrada Municipal que liga a EN à Barca do Lago, continua a ser a ideal, por se situar a cerca de 2 Km a sudeste de Esposende, não muito afastada do centro de gravidade dos complexos turísticos de Ofir e da Quinta da Barca.

de 850 m é consentânea com o regime de ventos existentes no local.

Para materialização da iniciativa que engloba, também, zonas de instalações — hangares, abrigo de passageiros, aero-clube, parque de estacionamento, etc. — torna-se necessário o apoio das entidades oficiais, não enfeitando os responsáveis pela ideia a candidatura do projecto aos fundos comunitários, dado o interesse tu-



aprovado pelo então Ministro das Comunicações.

Aquela firma, proprietária de uma rede de pequenas infraestruturas aéreas, no país onde se encontra sediada, considera que a região de Esposende tem inegável valor social, económico e turístico, para se construir um aeródromo, para o que contribui igualmente o núcleo Apúlia-Ofir-Esposende, um dos mais importan-

Embora localizado na orla marítima, os responsáveis pelo estudo mandado reelaborado pelos responsáveis pela firma interessada, com base nos elementos do anteprojecto existente, concluem que, apesar da ocorrência média de 20/30 dias de nevoeiro por ano tal não inviabilizará a construção do aeródromo, se atendermos que a orientação NW escolhida para a pista numa extensão

rístico, não só para Esposende como para toda a Região de Turismo do Alto Minho, onde o concelho está integrado.

Aguardemos o desenrolar dos acontecimentos e os resultados dos contactos que serão feitos nos próximos tempos, esperanças de que, desta feita, o aeródromo será uma realidade.

António Mário

5 Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas

HOMENAGEM AOS MISSIONÁRIOS DO CONCELHO, PRESIDIDA POR D. EURICO NOGUEIRA

A Comissão Diocesana de Braga das comemorações dos 5 Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas realizará a sua celebração anual, a 20 de Maio próximo, nesta cidade.

Na ocasião serão homenageados todos os missionários (religiosos e religiosas, clérigos e leigos), nascidos neste concelho, que exerce-

ram e exercem a sua actividade em terras de missão, cujo número ascenderá a algumas dezenas, com especial destaque para os naturais da freguesia de Marianhas.

As cerimónias serão presididas pelo Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira e delas farão parte uma ex-

posição documental e uma sessão cultural, a realizar no Auditório Municipal, sendo orador o P.e Dr. Adélio Torres Neiva, de Antas.

Será também editada e distribuída uma brochura sobre os referidos missionários que no Além-Mar levam aos outros a evangelização e o nome de Cristo.

Centenário do nascimento de Mestre Laranjeira

A Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende vai comemorar no corrente mês, nos dias 28, 29 e 30, o 100.º aniversário do nascimento do Mestre Laranjeira.

Do programa consta um concerto pela Banda Militar do R. I. P., dirigido pelo capitão Gonçalves e um outro concerto pela Banda de Antas e outras congéneres.

Associando-se à efeméride e em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à Cultura do concelho e ao associativismo, em particular, como fundador da Banda de Música que, ao longo os últimos setenta anos, tem dado importante contributo à cultura concelhia, a Câmara Municipal deliberou atribuir a Manuel Rodrigues Laranjeira, a título póstumo, a Medalha de Mérito Cultural

Mestre Laranjeira é natural de Antas, onde nasceu a 22-4-1894, vai fazer 101 anos, tendo, antes de fundar a Banda da sua terra, sido instrumentista na Banda de Belinho e, posteriormente, Regente da mesma.

Em 1922 fundou a então Banda Marcial de S. Paio de Antas, que passou, mais tarde, a pedido dos Bombeiros de Esposende, a denominar-se como actualmente é designada Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Antes da sua morte, que ocorreu em 19 de Janeiro de 1978, os Bombeiros de Esposende e a Liga dos Bombeiros Portugueses, prestaram-lhe significativa homenagem em 15 de Agosto de 1975, tendo-lhe sido atribuída a Medalha de Ouro de 2 Estrelas a Liga.

CLUBE PINHAL DA FOZ NA EUROPA

O Clube Pinhal da Foz, onde se encontra uma das unidades hoteleiras da nossa cidade, acaba de ser distinguido pelo «RCI Europe Members» com o «RCI Hospitality Award - 1995» pelos seus serviços de hospitalidade e outros.

Este prémio resulta da análise por parte do RCI de um inquérito que todos os ocupantes do clube preenchem ao longo do ano.

Ocupado fundamentalmente por turistas estrangeiros, que, sócios do RCI, passam férias nas diversas partes do mundo, através de trocas de semanas de férias, este clube vê-se agraciado com um dos prémios mais desejados que resulta da anuidade das infraestruturas, dos investimentos e manutenção, dos serviços e de quem os gere e ou dinamiza. Trata-se do reconhecimento a quem, para além do aspecto económico, se preocupa com a imagem

individual, concelhia, social e nacional.

O reconhecimento não se fica por aqui. Numa revista Holandesa — Arke Reizen — sobre Espanha e Portugal editada em Dezembro de cada ano para apresentar eventuais locais de férias, aparecem centenas de unidades hoteleiras dispersas de norte a sul das duas nações. Lá estão três fotografias de Ofir, que não é identificado como pertencendo à cidade de Esposende, na meia página que lhe destinam. Sobre o Pinhal da Foz, além da fotografia da contra-capta, lá vem uma página inteira e seis fotografias com a designação «Arke Award», isto é, unidade recomendada.

«Jornal de Esposende» congratula-se com o reconhecimento internacional do Clube Pinhal da Foz e saúda os destinatários do prémio pela expansão do nome da cidade pela Europa fora.

A.D.E.-Saudação aos sócios

Quando a equipa da A. D. de Esposende sai do túnel que dá acesso ao relvado para saudar os associados, não o faz da melhor forma, porque saúda os sócios em metade do terreno, quando o devem fazer com a equipa dividida pelos dois meios campos. Assim, toda a equipa fica situada frontalmente à bancada, saudando assim correctamente todos os associados. Há associados que têm reparado nessa «discriminação» e talvez tenham razão para esse reparo.

Pensamos que na A. D. E. não há sócios de primeira, ou de segunda; são todos iguais!

Abel Cardoso

6 Publicidade

Cartório Notarial de Esposende

(Do «Jornal de Esposende», n.º 315, de 1-4-1995)

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo, exarada a folhas trinta e seis, do livro de Escrituras Diversas número setenta e cinco-C, MANUEL PIRES FERNANDES GOMES e mulher MARIA JÚLIA DE NASCIMENTO MACIEL GOMES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Belinho e ela da freguesia de Marinhas, ambas deste concelho e residentes na dita de Marinhas, no lugar do Monte, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte:

Prédio rústico composto de cultura de regadio e videiras em ramada, no Sítio da Cachada, freguesia de Marindas, concelho de Esposende, com a área de quatro mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Celestino Barbosa Lemos, do nascente com José Fernandes Ribeiro e do oeste com Fernando Cunha Silva e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 3034, com o valor patrimonial de quarenta mil seiscentos e oitenta e cinco escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerce o direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e três de Março de mil novecentos e noventa e cinco.

A Esc. Sup.,

a) Mara Clementina F. A. Gonçalves

FOTOCÓPIAS A CORES

NA REDACÇÃO DO JORNAL DE ESPOSENDE

(«Do Jornal de Esposende», n.º 315, de 1-4-1995)



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

FAZ SABER que no dia 27 DE ABRIL de 1995, pelas 10 horas, neste Tribunal, 1.ª Secção e nos autos de Carta Precatória n.º 131/95 da 1.ª Secção deste Tribunal, extraída dos autos de Execução Sumária n.º 2476 do 5.º Juízo Cível da Comarca do Porto, 1.ª Secção, em que é Exequente Hospital de S. João, do Porto, e Executada ROSÁRIA MORGADO SANTA MARINHA VILAS BOAS, residente no Lugar da Fonte, Gandra, Esposende, há-de ser posto pela primeira vez em praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte bem móvel, do qual é fiel depositário a executada.

BEM A ARREMATAR VERBA ÚNICA

Um tractor agrícola, de marca MASSEY FERGUSON, modelo MF-135, de matrícula IU-88-41, de cor vermelha, do ano de 1976, em razoável estado de conservação, avaliado em 500.000\$00.

Esposende, 07-03-95.

O Juíz de Direito,

as) Carlos Luís Medeiros de Carvalho

O Escriurário,

as) Domingos Faria

(«Do Jornal de Esposende», n.º 315, de 1-4-1995)



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

E. T. C. — EMPRESA TÊXTIL CONFECÇÃO, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00052. N.º de identificação de pessoa colectiva 500167923. N.º de inscrição N.º 15. N.º e data da apresentação 06 — 95-03-09.»

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, Segunda Ajudante, CERTIFICA, que foi depositada na pasta respectiva a fotocópia da acta, donde consta a nomeação de gerente CONSTANTINO MARTINS DE SOUSA.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 15 de Março de 1995.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria Manuela Amaro Marques

(«Do Jornal de Esposende», n.º 315, de 1-4-1995)



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Processo de EXEC. SENTENÇA n.º 75/A/93—2.ª Secção—Juízo

O Doutor RUI MANUEL CORREIA MOREIRA, Juíz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado SANDRA PAULA RIBEIRO VALE, residente na Rua Dr. Manuel Barros, Ent.º 4-1.º D.to, Esposende, com morada/sede no concelho de ESPOSENDE, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens móveis penhorados a 29-11-94, em ESPOSENDE, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por JOSÉ MARIA BARBOSA FARIA, HERDEIROS, LIMITADA, com sede no Lugar dos Alhos, Gandra, Esposende.

Data 15-03-95.

O Juíz de Direito, (assinatura ilegível)

O Oficial de Justiça, (assinatura ilegível)

VENDE-SE

Uma Bouça com 18.000m2, em Gemeses, com vista para a foz do Cávado. Telef. 86 21 88.

(«Do Jornal de Esposende», n.º 315, de 1-4-1995)

TRANSPORTES ADELINO PONTES, L.DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00653. N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de inscrição 01. N.º e data da apresentação 18 — 95-02-21.»

MÁRIO NEIVA LOSA, Primeiro Ajudante, CERTIFICA, que entre ADELINO DA CRUZ PONTES e mulher LAURENTINA ARANTES CARREIRA, casados na comunhão geral, residentes no Lugar de Freixieiro, Fonteboa, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «TRANSPORTES ADELINO PONTES, LIMITADA», e tem a sua sede no lugar de Freixieiro, na freguesia de Fonteboa, do concelho de Esposende.

Parágrafo único — A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede da sociedade para outro local, dentro do mesmo concelho ou concelho limítrofe, bem como poderão ser criadas filiais, sucursais e agências ou outras formas de representação.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto social consiste exclusivamente em Transportes Públicos Rodoviários de Mercadorias.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente subscrito em dinheiro é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas uma de um milhão e duzentos mil escudos pertencente ao sócio Adelino da Cruz Pontes e uma de oitocentos mil escudos pertencente à sócia Laurentina Arantes Carreira.

to centos mil escudos pertencente à sócia Laurentina Arantes Carreira.

Parágrafo único — Os sócios realizaram em dinheiro a sua quota quanto a metade, devendo a restante metade ser realizada no prazo de um ano a contar desta data.

ARTIGO QUARTO

A gerência da sociedade pertence ao sócio Adelino da Cruz Pontes, que desde já é nomeado gerente.

Parágrafo único — Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura do gerente.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 2 de Março de 1995.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

ANÚNCIO

Quer ganhar 35 a 100 contos por semana, trabalhando em casa nos tempos livres? Peça informações grátis para J. A. C., Apartado 309, 4491 Póvoa do Varzim Codex.

Vende-se casa antiga

em pedra. Precisa de obras. com energia eléctrica, água potável e bom acesso, em Rio Tinto, Esposende, telef. 852489.

Maria José de Campos Serra

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, genro, neta e restante família vêm, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que, por ocasião do falecimento do seu ente querido, lhes manifestaram a sua solidariedade e lhes expressaram provas de amizade, carinho e pesar e participaram no seu funeral e nos actos religiosos celebrados em seu sufrágio.

Esposende, 18 de Março de 1995

Joaquim da Silva Braga
Dr.ª Maria da Luz Serra Braga
Dr. José Barros de Oliveira
Mariana Braga Oliveira



Sede : Igreja - Forjães - Telef. 871521 - Fax 872622
4740 ESPOSENDE — PORTUGAL

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão B (Zona Norte)

ESPOSENDE, 1 — RONFE, 0

A cinco minutos do fim a vitória justa

MAIA, 1 — ESPOSENDE, 0

Um golo solitário chegou!

Jogo realizado no Estádio Prof. Dr. Vieira de Carvalho, na Maia.

Árbitro: João Câmara, do Funchal.

As equipas alinharam:

MAIA — Fernando; Guedes, Tayares, Phil Walker e Sebastião; Rica, Hugo e Nicolic; Viana (Rock, 75'), Major (Rui Manuel, 60') e Nogueira.

ESPOSENDE — Lourenço; David, Augusto, Rogério e Rui (Jaques, 45'); J. Jorge, Jó e P. Teixeira (Penteado, 71'); Petróleio, Vasco e Alberto.

Ao intervalo: 1-0.

Golo de Nogueira, aos 26 minutos.

Não foi feliz a equipa encarnada na sua visita à cidade do Lidador, isto porque não conseguiu melhor resultado que a derrota.

O Esposende entrou bem no jogo, inicialmente deu um ar da sua graça criando até bastantes incursões em direcção à baliza de Fernando. Mas, na hora da finalização os homens do mar são de uma infantilidade impressionante. O Maia esperou que o ímpeto encarnado passasse, depois lançou ataques para inaugurar o marcador, e conseguiu, aos 26 minutos, por intermédio de Nogueira, aliás com um golo de belo efeito, e a partir daí o Esposende apagou-se! Esta equipa é de facto uma equipa que não acredita.

Com esta derrota vê a sua posição na tabela da classificação a complicar-se, e vai ser preciso dar no duro para conseguir os seus objectivos.

Para isso basta que o ataque seja digno desse nome.

ESPOSENDE, 1 — LIXA, 0

Abel Cardoso

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (Série A)

Realizaram-se mais duas jornadas do campeonato nacional da 3.ª divisão e o F. C. de Marinhãs prossegue na luta pelos lugares cimeiros da tabela classificativa. Apesar de continuar a desperdiçar preciosos pontos, os marinhenses assumem-se como potenciais candidatos à subida de divisão.

Nesta altura, e quando faltam disputar nove jornadas, que darão ainda mais dezoito pontos para quem vencer todos os jogos, os marinhenses encontram-se entre os primeiros cinco melhores conjuntos. Deste lote — Sandinense, Santa Maria, Montalegre, Merelinense e Marinhãs — sairão, certamente, os dois clubes que na época 95/96 irão disputar o campeonato nacional da 2.ª divisão B.

É evidente que os marinhenses muito em especial, mas também os bons desportistas do concelho, em geral, congratular-se-ão com o êxito do F. C. de Marinhãs. Se tudo decorrer dentro da normalidade (o que nem sempre tem acontecido, infelizmente), os homens da beira-mar vão chegar ao fim no melhor posto de sempre.

Últimos resultados:

MARINHAS, 0 — JOANE, 0
TAIPAS, 0 — MARINHAS, 2



Campeonat. Distritais da A. F. de Braga

DIVISÃO DE HONRA

Prossegue o Distrital de Honra da A. F. de Braga, com as duas equipas do concelho — o Fão e o Apúlia — a lutarem pelas melhores posições na tabela classificativa.

Nesta altura ambas as equipas ocupam lugares do meio dessa tabela, sem correrem ameaça de serem afectadas a sua manutenção.

Últimos resultados:

23.ª jornada
Realense - Apúlia, 1-2
Fão - Airão, 2-1

24.ª jornada
Apúlia - Esporões, 2-1
Fão - Celeirós, 0-1

I DIVISÃO

Neste escalão dos regionais, as equipas do Vila Chã e do Forjães prosseguem o bom campeonato e continuam a espreitar, justificadamente, os lugares da promoção à Divisão de Honra.

Últimos resultados:

23.ª jornada
Forjães - Palmeiras, 3-0
Brufense - Vila Chã, 2-0

24.ª jornada
Ninense - Tibães, 0-4
Vila Chã - Tadim, 2-2

II DIVISÃO

Vítima da injustiça do Conselho de Disciplina da A. F. de Braga, o Gandra F. C., que comandava a sua série, tem vindo a descer na tabela classificativa, por encomenda de alguém.

O Estrelas do Faro e o Antas vão somando pontos importantes para garantia da manutenção.

Últimos resultados:

23.ª jornada
E. do Faro - Gandra, 1-1
Tebosa - Antas, 1-2

24.ª jornada
Gandra - Arentim, 1-0
Cabanelas - Antas, 3-3
Ucha - E. do Faro, 2-2

JUNIORES - 1.ª Divisão

Os juniores do Marinhãs — 4.º lugar — e os da A. D. E. — 6.º lugar — continuam a fazer um bom campeonato.

Últimos resultados:

25.ª jornada
Pevidém - Esposende, 3-0
Vilaverd. - Marinhãs, 1-0

26.ª jornada
Espos. - Maximinense, 2-1
Marinhãs - S.ta Maria, 0-1

JUNIORES - 2.ª Divisão

Terminou a fase final e o Forjães Sport Clube obteve o 8.º lugar.

Últimos resultados:

19.ª jornada
Ruivanense - Forjães, 3-0

20.ª jornada
Forjães - Logense, 2-2

JUVENIS

Também o distrital de juvenis se aproxima do seu termo, com o Marinhãs no 4.º lugar e a A. D. E. na 8.ª posição.

Últimos resultados:

21.ª jornada
Prado - Esposende, 1-0
Marinhãs - Brufense, 2-0

22.ª jornada
Espos. - A. Alvelos, 1-2
Lousado - Marinhãs, 2-4

INICIADOS

Fase Final

Começou a fase final do distrital de iniciados, com a presença de duas equipas concelhias: Marinhãs e A. D. E.

Resultados:

1.ª jornada
Espos. - Merelinense, 1-0
Marinhãs - Gil Vicente, 2-0

INFANTIS

Prova Extraordinária

Três equipas do concelho de Esposende estão a participar na Prova Extraordinária de Infantis — Marinhãs, A. D. E. e Estrelas do Faro.

Resultados:

1.ª jornada
Gil Vicente - Espos., 4-0
Marinhãs - S.ta Maria, 0-1
E. Faro - S. Vicente, 1-0

2.ª jornada
Espos. - E. do Faro, 1-2
S. Vicente - Marinhãs, 2-5



CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Seniores femininas

Esposende Andebol na fase final

Apesar de faltar disputar

a última jornada, a realizar no dia 1 de Abril, data da publicação desta edição, a equipa sénior feminina do Esposened Andebol, mercê de uma prova a todos os títulos notável, já está virtualmente apurada para a fase final do campeonato nacional da 2.ª divisão, neste escalão.

A esta equipa esposendense, que garantirá, certamente, esse apuramento sem derrotas, juntar-se-ão mais três clubes: o vencedor da Zona Sul, e que é o Liceu Camões, e os dois primeiros da Zona Centro.

Depois, na disputa da fase final, será apurada apenas uma equipa, neste caso a 1.ª classificada, para ascender à 1.ª divisão nacional de seniores femininas.

Os esposendenses esperam e desejam, com justificada expectativa e fundamentada esperança, que este seja, finalmente, o ano de ascensão do Esposende Andebol.

Últimos resultados:

Lusitanos - Espos., 15-33
Espos. - Juve Lis, 20-13
Fae - Esposende, 23-16
Espos. - U. de Leiria, 21-16

CAMPEONATOS DISTRITAIS

A. A. DO PORTO

Prosseguem as diversas fases finais dos distritais da A. A. do Porto, nos escalões mais jovens, onde as equipas do Esposende Andebol têm vindo a evidenciar o seu valor, em confronto com as suas congéneres.

Últimos resultados:

Juvenis femininas
M. Laranjeira - Esp., 13-18
Esp. - Santa Isabel, 7-5
C. de Gaia - Espos., 17-21

Infantis femininas

Crestuma - Espos., 17-11
Esposende - Vouzela, 9-8
A. Garrett - Espos., 71-4
Infantis femininas
Vouzela - Espos. A, 9-9
Esp. A - S.ta Joana, 12-25

(Continua na 3.ª página)

VENDE-SE

Uma cama de casal, e duas caminhas de criança com grades, em madeira; as três com os respectivos colchões; em bom estado, por 10.000\$00 cada. Vendem-se em conjunto ou em separado.

Contactar telef. 961155.

T. N. F. - EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3, Entrada 2, 1.º-D.º Tel. 961680

4740 ESPOSENDE

APONTAMENTOS DE LEITURA

Necrópole de Fão em Tese de Doutoramento

Por: Manuel Albino Penteado Nelva

No passado mês de Janeiro, foi defendida uma tese de Doutoramento na Universidade de Coimbra cujo título é: «Paleobiologia das Populações Medievais Portuguesas: Os casos de Fão e S. João de Almedina».

Tratou-se de uma dissertação de Doutoramento para a obtenção do Grau de Doutor em Antropologia, e foi apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia daquela centenária Universidade. A sua Autora, colaboradora dos Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende e também Conferencista nesta mesma cidade, é a jovem Prof.ª Doutora Eugénia Maria Guedes Pinto Antunes da Cunha, docente universitária, em Coimbra. A sua defesa foi consistente e convincente daí a sua Aprovação com Distinção e Louvor.

É uma Tese com 423 páginas e, tanto quanto sabemos, teve o apadrinhamento

de um outro esposendense, Docente na mesma Universidade. Referimo-nos ao Prof. Doutor Manuel Laranjeira R. Areia.

Na pág. 8, a investigadora justifica a sua opção pela Necrópole de Fão para tema da sua tese dizendo que «...a Necrópole Medieval de Fão reúne condições aliciantes para um bom estudo antropológico e paleodemográfico... o que faz dela a primeira grande necrópole medieval portuguesa... é a primeira vez que se escava e analisa uma necrópole com os dimensões de Fão...»

O Capítulo II — A População Rural de Fão, obedece aos seguintes temas: 1 — A Necrópole Medieval das Barreiras de Fão; 2 — Tentativa de Reconstrução Paleodemográfica; 3 — Alguns dados sobre os habitantes medievais de Fão.

Neste capítulo, compreendido entre as páginas 12 e 60, fornecem-se dados interessantíssimos sobre a história medieval de Fão, sobre

a sua população, etc. A Autora diz que «...com toda a probabilidade, muitos dos últimos indivíduos enterrados no cemitério medieval Fão foram vítimas da peste... sendo legítimo, inclusivé, supor um eventual abandono da necrópole devido à grande mortandade por esta epidemia». Adianta ainda que os enterramentos correspondem a «4 séculos de enterramentos (séc. XI, XII, XIII e XIV)».

A Prof.ª Doutora Eugénia Cunha afirma categoricamente que «...É a primeira vez que se procede, simultaneamente, à escavação antropológica e ao estudo do material ósseo, numa necrópole com tão elevado número de sepulturas. Por outras palavras, é a primeira vez que, em Portugal, se analisa antropológicamente um cemitério destas dimensões».

No capítulo XII volta a ser inteiramente dedicado à Necrópole das Barreiras, fazendo-se a análise das sepulturas e suas representações gráficas.

Mais um interessante estudo, gentilmente oferecido à Biblioteca Municipal de Esposende pela digníssima Doutora, que será, obrigatoriamente, um marco científico na, já vasta, Bibliografia Esposendense.

A BER BAMOS

MIGUEL DE TERSELEIROS

O prefixo ab-, que encontramos em inúmeros vocábulos da nossa traçozeira língua, é inspirador de terríveis confusões, crises de identidade e ambíguas discussões. Assim para clarificar ligeiramente as palavras começadas por ab-, apresento uma teoria elaborada por mim e que consiste no seguinte: se considerarmos que o verbo, composto de sum, absum quer dizer estar ausente, podemos afirmar com clareza que a ou ab- é uma partícula de negação e assim, todas as palavras que contenham o prefixo ab- estão a ser uma negação do conteúdo que precede o prefixo. Por isso é lógico dizer que uma pessoa absurda é

uma pessoa que não é surda, estando a partícula ab- a negar a incapacidade de ouvir. Podemos igualmente dizer que o absinto é uma bebida que nos priva das sensações, assim quando propomos a um amigo nosso: «vamos beber um absinto», estamos-lhe a propor pedir uma ausência de capacidade de sentir. Diga-se de passagem que se alguém beber alguns absintos, fica mesmo sem sentir nada.

De seguida podemos ver o significado da palavra aborigene, já que tem muito que lhe diga pelo seu uso frequente inclusivé em grandes conferências internacionais. Esta palavra significa literalmente não-origene ou sem-origene. Quantas e

(Continua na 3.ª página)

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

Ninguém se conhece enquanto ainda não sofreu.

PRÓXIMA EDIÇÃO
12 DE ABRIL

«IN ILLO TEMPORE»

«O SUBORNO...»

Altamiro Almeida Marques

Num belo dia, salvo erro de 1951, o saudoso Dr. Wandschneider — famoso médico analista, a quem devemos a vida... — decidiu alugar uma motora e lá fomos todos nós, ou sejam ele, o impagável Xana, o Sr. Sousa e a nossa humilde pessoa, além dos tripulantes, que eram pescadores, barra fora, à pesca das fanecas. Fomos para muito longe da

costa e principiámos a pescar quando estávamos com 80 braças de fundo...

E tiramos efectivamente bastantes fanecas, ao anzol e aquilo que nos impressionou é que, ao serem tiradas para o barco, os seus olhos rebentavam. É que o humor cristalino dos olhos dos ditos peixes, assim tão rapidamente «guindados» à superfície, aumentava de volume, com a falta de pressão, explodindo consequentemente.

Quando estávamos nestas andanças, vimos um barco a aproximar-se e o patrão da motora, notoriamente, a tomar nota da respectiva matrícula. Tratava-se dum arrastão, que estava a pescar em águas proibidas e cujo comandante se abeirou da nossa motora e nos atirou com um cesto grande, cheio de peixe, para nos subornar... E eis que, além de fanecas, ficamos com uma

grande quantidade e diversidade de peixe fresquinho, que foi distribuído pelos tripulantes e por nós. Claro está que tínhamos que partilhar de qualquer forma o suborno, pois tratava-se dum caso que nos ultrapassava, ou seja entre o patrão da motora e o comandante do arrastão. O que é que poderíamos fazer ou dizer na Capitania? Nada, evidentemente!

De regresso à barra do Cávado — que nessa altura era boa — viemos a correr e lembramo-nos de duas coisas, respectivamente de ver densos cardumes de sardinhas, à volta do barco e uma gaivota «picar» abruptamente sobre a amostra, destinada aos robalos, que rebrilhava quase à superfície.

Quanto ao Sr. Sousa, levava consigo uma carabina Remington, calibre 22, com

(Continua na 3.ª página)

REGISTO DE NOTAS

No Centenário do Cinema

Por: DR. M. SOBRAL TORRES

Iniciaram-se há dias as comemorações do centenário do CINEMA, inventado pelo francês Louis Lumière, recebido pelos parisienses da «Belle Époque» como uma maravilhosa «caixinha de ilusões», e apresentado ao público em 28 de Dezembro de 1895, sob a designação de «Animatographo» e que viria a gerar a consagrada 7.ª ARTE, assente no que veio a ser, há muito, uma portentosa indústria própria, de extensão mundial.

Para assinalar tão importante efeméride neste Século em estertor, estão em curso no nosso País diversas manifestações evocativas e culturais que vêm ocupando a atenção e largos espaços dos meios de comunicação social e audio-visuais. Assim, durante um ano, vão suceder-se os ciclos ou programas especiais de cinema, de TV, e rádio; os debates, colóquios e conferências; as publicações e exposições — enfim, uma prolongada «festa do cinema», envolvendo justamente o genial «pai» Lumière que, então — incrédulo ou modesto — considerou o seu «invento sem futuro... Ao mesmo tempo, aproveita-se a oportunidade para recordar, enaltecer e louvar todos os que notoriamente contribuíram para a implantação e êxito do cinema português, desde os seus primórdios (1896).

A História do Cinema em Portugal é muito interessante, rica e honrosa para a Cultura da 7.ª Arte, imitando com entusiasmo e em bom nível, escassos meses após, a sensacional iniciativa de Lumière.

Na verdade, embora «Portugal nada tenha contribuído para aquela descoberta, seria, porém, dos primeiros países a verem e a fazerem cinema»: foi o comerciante nortenho, fluricultor e distinto amador fotográfico, de grande sensibilidade, AURÉLIO DA PAZ DOS REIS, o introdutor e primeiro divulgador do cinema no nosso País, exibindo e realizando filmes ao mesmo tempo que os Ingleses e os Alemães; e antes da Espanha, Itália, Rússia, Suécia, etc.! A A. Paz dos Reis se deve, logo em Novembro de 1896(!) o «kinema-

(Continua na 4.ª página)



Quinta da Barca
Barca do Lago

Se ser feliz é realizar sonhos,
este é um lugar só para gente feliz

